

215

JUCÁS

CEARÁ



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

JUCÁS

CEARÁ

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 836 km² (1954/58); altitude: 280 m; temperatura média em °C das máximas: 36; das mínimas: 20; precipitação anual: 198 mm.*
 - ☆ *POPULAÇÃO — 17 001 habitantes (estimativa da Inspetoria Regional de Estatística — 1.º-VII-57); densidade demográfica: 20 habitantes por quilômetro quadrado.*
 - ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agrícola (produção de algodão e milho) e pecuária (criação de bovinos).*
 - ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 11 jipes, 8 caminhões e 3 camionetas.*
 - ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 130 ligações elétricas particulares, 1 pensão e 1 cinema.*
 - ☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 29 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.*
 - ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1959: (milhares de cruzeiros) — receita total: 1 628; renda tributária: 291; despesa: 1 628.*
 - ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 7 vereadores em exercício.*
-

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TOPÔNIMO Jucás originou-se do nome de uma tribo tapuia dos jucás, indígena que primitivamente habitava, especialmente na bacia do rio dos Jucás, no sertão do Inhamum, os quais lá ficaram aldeados. Radical do verbo tupi ajucá — matar — Jucá é também uma árvore leguminosa (cæsalpinea, ferrea, Mart.), de cerne duríssimo, com que os índios preparavam seus tacapes ou paus de matar (segundo Pompeu Sobrinho).

Jucás é o terceiro topônimo da região. De início denominou-se São Mateus e São Mateus dos Inhamuns e, finalmente, Jucás.

A história do devassamento das terras que atualmente compõem o Município acha-se envolta em lendas. Segundo uns, São Mateus fôra um santo aparecido no outeiro onde hoje assenta a Igreja Matriz e que, nada obstante várias tentativas para localizar o templo em local diverso, voltava para o seu outeiro predileto; segundo outros, o primeiro português que lá chegou, e que se chamava Mateus, deu ao lugar onde residiu seu nome, erigindo uma pequena capela no local em que atualmente está a Igreja Matriz, nela colocando uma imagem de S. Mateus, que trazia consigo; ainda outros contam que houve em 1700, no local, um combate entre índios no dia de S. Mateus — e daí o nome do local.

Segundo Raimundo Girão e Antônio Martins Filho, o primeiro aldeamento indígena formou-se em tórno de uma pequena elevação do terreno à margem esquerda do rio Jaguaribe. Os primitivos habitantes eram uma tribo de índios pescadores, descendentes dos Quixelôs — numerosa nação de silvícolas que perlustrava os sertões em que se acham os atuais municípios de Iguatu, Acopiara e Jucás. “Êsses índios foram submetidos à paz em 1719, ano em que se nomeou para administrá-los temporariamente o coronel Gregório Martins Chaves. Theberge assegura que êles tiveram seu aldeamento no sítio Telha, perto da bacia do Traçu, sendo a povoação dirigida por um frade carmelita. Em 1791 estavam ainda aldeados na missão de Telha, presentemente cidade de Iguatu, e mais na vila de S. Mateus sendo depois reunidos aos Canindés, Jenipapos e Paiaçus para povoarem a vila de Monte-Mor, o novo da América”, escreve Carlos Studart. João Brígido registra a opinião do de-

sembargador Figueira de Melo, baseada nos assentos da Câmara Episcopal de Olinda, e segundo a qual foi durante a célebre luta dos Montes e Feitosas que teve início no arraial de São Mateus, nas cabeceiras do Jaguaribe, o primeiro povoado daquele lado da província.

Outros pesquisadores afirmam que os primeiros desbravadores foram os missionários visitantes e, posteriormente, o Capitão-Mor Gonçalo Batista Vieira, com ajuda de quem aquêles fizeram o amalocamento dos índios e levantaram uma pequena ermida. Lançaram assim os fundamentos da sede do futuro Município que nesta época fazia parte integrante do Município de Icó.

Pela Provisão de 7 de dezembro de 1755, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns. A imagem da padroeira foi colocada na igreja, ainda em construção, a 22 de março de 1757.

A Resolução Imperial de 3 de fevereiro de 1823 criou o Município com sede no núcleo de São Mateus, elevado à categoria de vila, por força do Alvará de 17 de outubro do mesmo ano.

Por efeito da Lei Provincial n.º 558, de 27 de novembro de 1851, foi suprimida a vila de São Mateus, sendo transferida para a povoação de Saboeiro a sede municipal.

Pela Lei n.º 630, de 22 de dezembro de 1853, foi novamente instituída a freguesia de N.S. do Carmo de S. Mateus.

Restaurou-se o Município de São Mateus, com sede no núcleo do mesmo nome, que foi reerguido em vila, sob a denominação de São Mateus dos Inhamuns, e criou-se o termo judiciário da mesma denominação, tudo pela Lei provincial n.º 889, de 22 de julho de 1859.

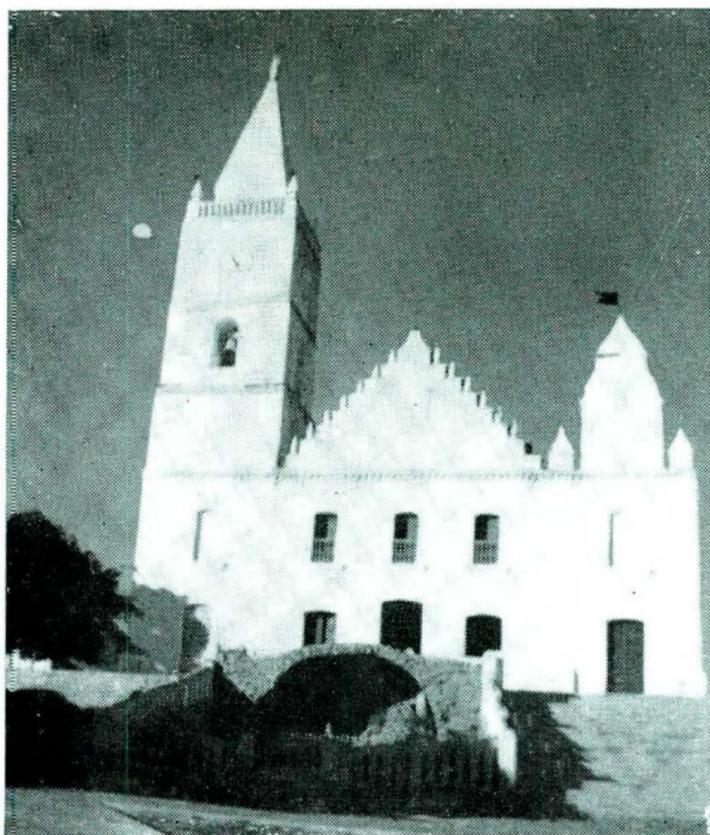
Pela Lei estadual n.º 1572, de 26 de setembro de 1918, foi o termo judiciário de São Mateus (então pertencente à Comarca de Igatu) provido de Juiz togado.

Foi elevada a vila à categoria de cidade pelo Decreto n.º 448, de 20 de dezembro de 1938.

O topônimo do Município, do distrito sede e do termo judiciário, passou a ser Jucás, em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1114, de 30 de dezembro de 1943.

O termo judiciário de Jucás foi elevado à categoria de Comarca, constituindo o termo do mesmo nome, pela Lei estadual n.º 213, de 9 de junho de 1948.

Com o advento da República, começou o Município uma nova era de desenvolvimento,



Matriz de N.S. do Carmo

passando a ser governado por um Intendente e uma Câmara Municipal composta de 7 vereadores eleitos por sufrágio direto.

Pela Lei estadual n.º 1153, de 22 de novembro de 1951, o Município de Jucás perdeu os distritos de Cariús e Caipu. O primeiro foi elevado à categoria de Município, ao qual foi anexado o de Caipu.

Segundo a divisão administrativa vigente, Jucás é constituído de 3 distritos: Jucás, Canafístula e Mel (êste último desmembrado do de Canafístula).

Vultos ilustres — Em Jucás nasceram, dentre outras figuras importantes, Gonçalo Batista Vieira, Barão de Aquiraz, chefe do Partido Conservador no Ceará, deputado várias vezes e vice-presidente da Província; Desembargador José Joaquim Domingos Carneiro, presidente da Relação do Ceará e senador da República; e Desembargador André Bastos de Oliveira, 5 vezes deputado geral pelo Ceará, desembargador da Relação de Pernambuco e da do Ceará, cavalheiro da Ordem da Rosa.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO pertence à Zona do Sertão do Salgado e Alto Jaguaribe, uma das 12 regiões fisiográficas em que o Estado se divide. Acha-se totalmente incluído no Polígono das Sêcas.



A sede municipal está situada aos
6° 31' 28" de latitude sul e 39° 32' 05" de longitude W.Gr. A sua distância da Capital, em linha reta, é de 325 km, na direção 20°06' SO.

Jucás limita-se com os Municípios de Assari, Saboeiro, Acopiara, Iguatu e Cariús.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO acha-se ao sul do Estado do Ceará.

O principal rio é o Jaguaribe, que corre na direção oeste para leste, irrigando toda a zona com os seus tributários.

A cidade foi edificada à margem esquerda do rio Jaguaribe, em terreno acidentado, com altura de 280 metros.

O solo, coberto por matas e capoeiras, é de aspecto montanhoso, apenas plano nas fai-

xas ribeirinhas. As terras são muito férteis. Os principais relevos são: as serras da Penha, Bastiões, São Mateus e Estrêla.

O clima é quente e sêco. Nas épocas normais, caem chuvas em abundância nos meses de fevereiro e abril. A temperatura oscila entre 20 e 36 graus.

As riquezas minerais são representadas por 2 minas de magnesita existentes nos sítios "Torto" e "Torrões" (inexploradas), jazidas calcárias e argilas.

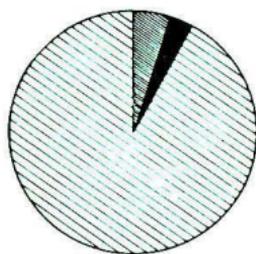
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CONTAVA o Município, na data do Recenseamento Geral de 1950, 30 203 habitantes: 15 006 homens e 15 197 mulheres. A densidade da população era de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Logo no ano seguinte, o Município perdeu 2 distritos: Cariús e Caipu. Descontadas as populações e as áreas então perdidas, a população dentro dos atuais limites era, naquela data, de 14 679 habitantes, com densidade demográfica de 18 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo estimativa da Inspetoria Regional de Estatística do Ceará, em 1.º de julho de 1957, Jucás contaria com 17 001 habitantes e densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

A população do atual Município estava, em 1950, na sua quase totalidade no quadro rural: 92%; o restante, então, se distribuía pelos quadros suburbano: 3% e urbano: 5%.



QUADRO URBANO	5%
QUADRO SUBURBANO	3%
QUADRO RURAL	92%

Na cidade (quadro urbano e suburbano do distrito-sede) estavam cerca de 8% da população; na vila de Canafístula havia pouco menos de 1%.

Na discriminação segundo a cor, a preponderância era dos brancos, seguidos dos pardos e, bem distanciados, dos pretos.

A religião predominante era a católica, e a população era formada de brasileiros natos.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

A LAVOURA (principalmente o algodão e o milho) e a pecuária dão trabalho à maior parte da população ativa — 94% —, proporcionando regular fonte de renda para o Município.

Agricultura

A AGRICULTURA constitui atividade fundamental para a economia local. As lavouras de algodão e milho são bastante desenvolvidas.

Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção, o valor da produção agrícola, em 1957, foi de 61 milhões de cruzeiros, dos quais 59% correspondiam ao algodão:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	Números relativos (%)
Algodão.....	35 660	59
Milho.....	19 200	32
Banana.....	1 500	3
Arroz com casca.....	1 440	2
Feijão.....	1 296	2
Outros (*).....	1 495	2
TOTAL.....	60 591	100

(*) Estão incluídos: fumo em fôlha, cana-de-açúcar, mandioca brava, amendoim com casca, batata-doce, fava, manga e melancia.

Uma das ruas da cidade



As cinco principais culturas (algodão, milho, banana, arroz e feijão) tiveram o seguinte desenvolvimento de 1953 a 1957:

ANOS	PRODUTOS AGRÍCOLAS				
	Algodão	Milho	Banana	Arroz c/casca	Feijão
Quantidade (t)					
1953.....	3 000	6 630	1 400	540	91
1954.....	4 500	11 400	360	1 200	1 140
1955.....	2 993	3 600	800	420	534
1956.....	5 550	5 400	1 000	630	288
1957.....	3 660	4 800	1 000	360	216
Valor (Cr\$ 1 000)					
1953.....	20 000	22 100	700	1 800	483
1954.....	31 500	22 800	270	4 400	2 280
1955.....	20 745	4 200	1 200	1 120	1 602
1956.....	53 800	7 200	2 000	1 890	1 728
1957.....	35 660	19 200	1 500	1 440	1 296

Os principais mercados compradores são: Fortaleza, Iguatu e Campina Grande (na Paraíba).

Pecuária

Muito embora Jucás seja reconhecidamente agrícola, a pecuária é mais ou menos desenvolvida e pesa em sua balança econômica.

Em 1957, segundo dados do SEP, o valor de todos os rebanhos ascendia a cerca de 62 milhões de cruzeiros. A espécie bovina contribuiu com 74% para êsse total.

Os efetivos de gado existentes naquele ano eram os seguintes:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	13 000	45 500
Eqüinos	2 000	3 000
Asininos	1 200	960
Muarees	2 000	8 000
Suínos	5 000	1 500
Ovinos	8 000	2 000
Caprinos	4 000	800

No mesmo ano, foram produzidos 360 000 litros de leite de vaca, no valor de 2 milhões e 160 mil cruzeiros.

Indústrias de transformação

Dos 9 estabelecimentos fabris de Jucás, o Registro Industrial apresentou, para 1956, dados de 2 estabelecimentos que ocupavam mais de 5 pessoas. Para evitar individualização de informações deixarão de ser apresentados êsses resultados.

De todos os estabelecimentos, o principal era a usina de beneficiamento de algodão. Segue-se o que se dedica à fabricação de calçados. Os demais dedicam-se ao fornecimento de energia elétrica, fabricação de tijolos e telhas, indústrias alimentares, carpintaria e extração de cal.

A produção de origem animal, que totalizava pouco mais de 3 milhões de cruzeiros, para 1957, segundo dados do SEP, foi a seguinte:

	Quantidade produzida (t)	Valor do produto (Cr\$ 1 000)
Carne verde de bovino	60	2 368
Carne verde de suíno	11	238
Carne verde de ovino	5	112
Carne verde de caprino	4	93
Carne seca de bovino	4	89
Pele seca de ovino	0	13
Pele seca de caprino	0	8
Toucinho fresco	7	212

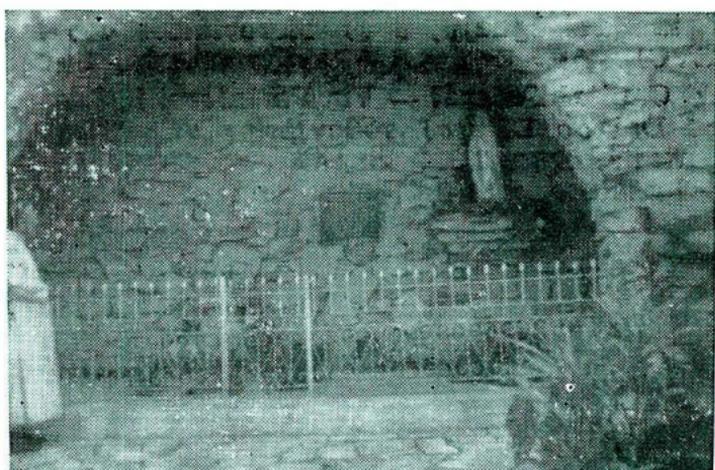
No mesmo ano foram abatidas 208 cabeças de boi e 243 de vaca.

Produção extrativa

A PRODUÇÃO extrativa é de pequeno vulto: alcançou 765 milhares de cruzeiros, em 1956, destacando-se os seguintes produtos:

Origem mineral — cal: 150 toneladas, no valor de 125 milhares de cruzeiros;
— telhas de barro: 220 milheiros, no valor de 144 mil cruzeiros;
— tijolos: 1 400 milheiros, no valor de 280 mil cruzeiros;

Origem vegetal — caibros e ripas: 500 m³, no valor de 150 mil cruzeiros;
— lenha e madeiras em geral: 900 m³, no valor de 54 mil cruzeiros e
— semente de oiticica: 4 000 kg, no valor de 12 mil cruzeiros.



Gruta de N.S. de Lurdes

Em 1957, a produção de cal era a seguinte: 400 toneladas, no valor de 200 mil cruzeiros; a de lenha: 800 m³, no valor de 48 mil cruzeiros; e a de semente de oiticica: 8 000 kg, no valor de 24 mil cruzeiros.

COMÉRCIO LOCAL

O COMÉRCIO local é movimentado por 15 firmas, que mantêm transações com o comércio de Fortaleza, Recife (PE), Campina Grande (PB), Iguatu, Crato, Juazeiro do Norte e Campos Sales. A importação é representada pelos seguintes artigos: tecidos, miudezas em geral, sabão, café, medicamentos e combustíveis. A exportação: algodão, milho, farinha de mandioca, couros e peles diversas.

MEIOS DE TRANSPORTE

As ligações do Município com as localidades vizinhas e as Capitais estadual e federal cobrem as seguintes distâncias:

Acopiara — Misto: a) rodoviário: 4 km até Cariús e b) ferroviário: (RVC) 92 km.

Assaré — Rodoviário: 70 km.

Cariús — Rodoviário: 4 km.

Iguatu — Rodoviário: 34 km; ou misto: a) rodoviário: 4 km até a estação de Cariús, e b) ferroviário: 41 km (RVC).

Saboeiro — Rodoviário: 60 km.

Capital Estadual — Misto: a) rodoviário: 34 km até Iguatu, e b) ferroviário: 416 km (RVC).

Capital Federal — Via Fortaleza, já descrita. Daí ao DF: a) rodoviário: via Feira de Santana, BA: 2 814 km; b) marítimo: 2 880 quilômetros, e c) aéreo: 2 481 km.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos resultados do último Recenseamento Geral (1950), pode-se estimar ser superior a 26% a quota de alfabetização no Município (quota verificada naquele Censo e calculada sôbre a população de 10 anos e mais).

A percentagem correspondente ao Estado é da ordem de 31%.

Ensino

EM 1957, de acôrdo com o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, o ensino primário geral contava com 29 unidades escolares, com 973 alunos de matrícula geral.

A tabela a seguir discrimina os cursos de ensino primário-geral, suas unidades escolares, o respectivo corpo docente e alunos matriculados, agrupados segundo a entidade mantenedora:

CURSOS	UNIDADES ESCOLARES		CORPO DOCENTE		ALUNOS MATRICULADOS	
	Esta-dual	Muni-cipal	Esta-dual	Muni-cipal	Esta-dual	Muni-cipal
Infantil.....	1	—	4	—	140	—
Fundamental comum..	4	18	6	18	187	433
Supletivo.....	1	—	1	—	7	—
Complementar.....	5	—	5	—	206	—
TOTAL.....	11	18	16	18	540	433

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1959 a receita total orçada pelo Município foi de 1 628 milhares de cruzeiros, dos quais 291 correspondem à renda tributária. A despesa prevista nesse ano foi de 1 628 milhares de cruzeiros.

No período 1955/59, as finanças de Jucás atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças e pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1955... ..	738	127	716	+ 22
1956.....	968	221	899	+ 69
1957 (*).....	1 039	220	1 039	--
1958 (*).....	1 124	120	1 124	--
1959 (*).....	1 628	291	1 628	--

(*) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a renda tributária orçada para 1959 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Total	291
Impostos	259
Territorial	0
Predial	15
Sobre indústrias e profissões	200
De licença	20
Transmissão intervivos	24
Taxas	32
Assistência e segurança social	22
Expediente	2
Fiscalização e serviços diversos	6
Limpeza pública	2

A despesa municipal, em 1959, acha-se distribuída da seguinte forma:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	1 628
Administração geral	358
Exação e fiscalização financeira	1
Segurança pública	38
Educação pública	156
Fomento	240
Serviços industriais	141
Dívida pública	38
Serviços de utilidade pública	263
Encargos diversos	393

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresenta os seguintes dados para o período 1955/59:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1955.....	...	2 347	738
1956.....	125	6 214	968
1957.....	458	4 541	1 039
1958.....	669	5 329	1 124
1959.....	1 628

DIVERSOS ASPECTOS

DA VIDA MUNICIPAL

A SEDE municipal está situada à margem esquerda do rio Jaguaribe.

A cidade possui 20 logradouros públicos, 5 com pavimentação a paralelepípedo e 4 a pedras tôscas.

Jucás é servida de iluminação elétrica, pública e particular. Em 1958, havia uma produção calculada em 11 000 kWh, sendo 6 600 destinados a domicílios e 4 400 a logradouros públicos.

Na sede municipal há 1 cinema, 1 pensão e 1 farmácia.

Prestando assistência profissional à população citadina existem 2 advogados, 1 farmacêutico (prático licenciado) e 1 agrônomo.

Na sede funcionam a Agência de Estatística (órgão do sistema estatístico brasileiro) e uma Agência Postal e Telegráfica (DCT).

Jucás possui um Pôsto Agropecuário do Ministério da Agricultura, a 3 quilômetros da cidade.

Existem 7 açudes com capacidade aproximada de 7 milhões de metros cúbicos.

Há um pequeno Campo de Pouso, do Ministério da Aeronáutica, administrado pelo Pôsto de Fomento Agropecuário. Não se verificam escalas regulares de aviões.

Jucás é servida pela Rodovia Central do Piauí, que corta o Município de oeste para leste.

A barragem construída no leito do rio Jaguaribe atrai banhistas das localidades vizinhas, em determinadas épocas do ano.

A Sociedade São Vicente de Paula e o Círculo Operário Católico prestam assistência moral e material aos desvalidos, dentro de suas possibilidades financeiras.

Tradicionalmente são realizadas as festas de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Jucás, no dia 16 de julho, e de São Sebastião, a 20 de janeiro — festas animadas, que concorrem para a transformação do aspecto da cidade, encerradas com grandes procissões.

Há na cidade um túmulo de mármore, onde foi sepultado, em 1862, o Padre Manuel Antônio de Lemos Braga, vítima de “cholera morbus”, epidemia que ceifou muitas vidas na época. É sempre visitado por crentes que vêm pagar graças alcançadas.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e um dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e nove.